

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Educar para o trânsito: Valores éticos e morais para a Educação no Trânsito

 *Lilian Lima Santiago Chaves* *

Resumo: Este trabalho, de caráter descritivo e qualitativo, apresenta um relato de experiência e algumas reflexões sobre o tema mobilidade e trânsito, que foi desenvolvido a partir do curso “Trânsito e Mobilidade do Programa Detran nas Escolas”, ofertado pelo Detran/DF em parceria com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Por meio deste trabalho, é possível vislumbrar a necessidade de tratar a temática sobre o trânsito com maior atenção, como uma forma de levar os estudantes a refletir sobre o seu papel dentro deste contexto e sobre como a conduta de cada pessoa que transita pode influenciar positivamente ou negativamente a construção de uma cultura de paz no trânsito.

Palavras-chave: Trânsito. Mobilidade. Cultura de paz. Protagonismo.

* *Lilian Lima Santiago Chaves é formada em Pedagogia pela faculdade AD1, licenciada em Letras/Literatura pela faculdade Faceb – Faculdade Cenecista de Brasília, e pós-graduada em Gestão e Orientação Educacional e em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: lilianeducadora2014@gmail.com.*

Introdução

A mobilidade urbana, ou seja, a necessidade de movimentação das pessoas em uma cidade, tem se tornado cada vez mais crítica devido à crescente dificuldade no deslocamento. Seja por meio de veículos de transporte ou por pedestres, essa dificuldade implica em diferentes fatores, dentre eles a segurança e a qualidade de vida dos envolvidos neste ambiente (REIS, 2014).

Todas as pessoas precisam se movimentar, precisam se locomover de um lugar para outro, seja caminhando, seja usando um meio de transporte. Assim, transitar faz parte do cotidiano das pessoas, inclusive dos estudantes, que precisam se deslocar para a escola e precisam estar sempre atentos ao que os rodeia.

Um dos direitos fundamentais garantidos a todos os indivíduos pela constituição é a mobilidade, que garante o desenvolvimento das cidades e a inclusão social. Segundo o Ministério das cidades:

Mobilidade urbana é o resultado da interação dos deslocamentos de pessoas e bens entre si e com a própria cidade. Isso significa que o conceito de mobilidade urbana vai além do deslocamento de veículos ou do conjunto de serviços implantados para estes deslocamentos. Pensar a mobilidade urbana é mais que tratar apenas de transporte e trânsito (BRASIL, 2006, p. 6).

Nesse contexto da necessidade de locomoção, é possível visualizar o papel dos estudantes como participantes do trânsito, que têm direitos como cidadãos, porém, devem ser conscientizados da importância do seu protagonismo dentro desse cenário. Essa conscientização parte da discussão de situações cotidianas vividas pelos estudantes até a interpretação de imagens, dados e situações ocorridas, como os acidentes de trânsito.

De acordo com o Plano Nacional pela 1ª Infância, é preciso diminuir o número de acidentes por meio da conscientização. O plano também reforça a necessidade da reflexão sobre diferentes formas de educar para a prevenção dos acidentes, quando cita que “entre os anos 2000 e 2007, mais de 25 mil meninos e meninas morreram antes de completar seis anos de idade, vítimas de acidentes. Dentre as principais causas estão os acidentes de trânsito – pedestres, ocupantes de veículos e ciclistas –, afogamento, sufocação, queimadura, queda e intoxicação” (BRASIL, 2010, p.80).

O Plano Nacional pela 1ª Infância ainda prevê ações que devem ser tomadas para evitar acidentes na primeira infância e devem ocorrer nos diferentes ambientes que atendam a este público. Por isso, deve-se “(...) efetivar a Educação de Trânsito de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, de forma constante e não pontual, na educação infantil e nos cursos de formação inicial e continuada dos professores” (BRASIL, 2010, p.82). Assim, a educação deve refletir sobre as concepções, o papel e a atuação nos mais variados âmbitos e identificar as tendências e novos paradigmas frente às questões da mobilidade urbana. Essa reflexão foi feita na elaboração dos objetivos e atividades que foram realizadas durante o curso, que foram posteriormente aplicadas no ambiente escolar, juntamente com os estudantes.

Refletir sobre a mobilidade e o trânsito no ambiente escolar

provoca a mudança de comportamento, construção de conhecimento e de identidade. A transformação pela educação só ocorre com processos educativos que permitam significar conteúdos, compreender efetivamente seu uso no contexto, na vida. Os processos educativos também podem contribuir para a construção de um senso crítico sobre o tema e formar cidadãos e profissionais, com novos valores e referências, engajados em construir uma mobilidade mais humana. Para garantir comportamentos positivos no ambiente de trânsito é preciso refletir sobre o papel de cada ator desse contexto, relatar suas experiências e as formas de garantir a segurança de todos, pois, é necessário entender que a ação de um influencia diretamente a reação do outro (BRASIL, 2016).

E, pensando na conscientização dos estudantes sobre o seu protagonismo na mobilidade urbana e no reconhecimento da importância do trânsito na vida das pessoas, foi desenvolvido um projeto de mobilidade e trânsito com crianças do 1º ano do ensino fundamental, visando à promoção de uma cultura de paz, onde cada participante pode reconhecer seu papel, sua importância, as formas de circulação e as formas de garantir a segurança no trânsito.

Metodologia

Este trabalho é descritivo e qualitativo, cuja finalidade é integrar conhecimentos teóricos e práticos na solidificação de uma aprendizagem científica adquirida no curso “Trânsito e Mobilidade do Programa Detran nas Escolas”, realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Segundo Fraser e Godim (2004, p.8), “(...) na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras, é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala”.

No contexto atual, é necessário que a educação direcione uma atenção especial para a formação ética dos alunos. No espaço escolar, podemos provocar situações que vão de encontro com a realidade de vida deles, e podemos trabalhar temas transversais de uma maneira mais significativa e concreta, estabelecendo vínculo com a realidade e, como resultado de todo o trabalho desenvolvido, melhorar a qualidade de vida e o protagonismo dos estudantes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis. (BRASIL, 1998, p. 16)

Dentro dessa perspectiva de trabalhar valores éticos e morais voltados para a educação de trânsito, desenvolvemos o projeto “Trânsito e mobilidade como cultura da paz na escola”, em uma escola da Ceilândia, que atende crianças da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental, na qual a maioria dos

estudantes utiliza transporte escolar público ou são pedestres.

Com o trabalho desenvolvido, os participantes desse processo puderam relatar suas experiências, por meio de rodas de conversa; de exploração de imagens de meios de transporte e do trânsito de sua cidade; da leitura de textos e resolução de atividades do livro de apoio do estudante sobre mobilidade e trânsito; da realização de jogos de tabuleiro com regras de trânsito; da reflexão sobre o trânsito ao redor da escola e na rua, ou quadra onde moram; da confecção de maquete e da montagem de um mini-circuito de trânsito, onde os estudantes puderam assumir diferentes papéis dentro do contexto de mobilidade urbana e compartilharam experiências de atitudes que garantem a segurança de todos ao transitar.

Uma das discussões que eles demonstraram maior conhecimento foi a necessidade de garantir a segurança durante a travessia na faixa de pedestre. Demonstraram saber realizar o sinal de vida e atravessar somente quando estivesse completa a parada dos meios de transporte. Relataram experiências vividas e também alguns acidentes presenciados ou que ocorreram com algum familiar, o que possibilitou a discussão sobre as formas de garantir a segurança dos pedestres, motoristas e passageiros.

A interdisciplinaridade e contextualização permeou todo o trabalho desenvolvido. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica - pressupostos teóricos:

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.68)

A educação para a mobilidade é um tema transversal, que problematiza assuntos de várias áreas ou disciplinas. Ao trabalhar com o tema trânsito e mobilidade, possibilitamos que o estudante desenvolva sua autonomia, independência e segurança. Possibilita também fazer com que os estudantes e a família obtenham um comportamento mais responsável, porque o estudante estende o conhecimento adquirido até a família, tendo por consequência a redução de acidentes e a promoção de uma cultura de paz no trânsito.

Foram abordados temas durante o projeto como: espaço e sociedade, meios e lugares para transitar; o ser humano e o

ambiente, aquilo que ouvimos e vemos no trânsito, formas de ser visto no trânsito; comunicação entre as pessoas, os códigos e sinais de trânsito. Temas que foram relevantes e estavam de acordo com a realidade dos estudantes. Foi realizada, também, a construção do projeto sobre o trânsito para a inserção no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, com sugestões das atividades desenvolvidas e extensão das atividades para incluir a participação das famílias.

O resultado de todo o trabalho desenvolvido foi constatado pela participação e empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas. Está no relato da família, que faz comentários sobre a forma como os estudantes abordam o tema em suas casas, e também na participação dos motoristas dos ônibus escolares, que relatam a preocupação das crianças em garantir a segurança durante o transporte, principalmente no uso dos cintos de segurança.

A educação é o passaporte para a formação de cidadãos éticos, capazes de mudar sua realidade social. Para Delors (apud MEDEIROS, 2015, p. 23), "(...) face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como trunfo indispensável à humanidade dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social".

Considerações finais

Poder vivenciar momentos de práticas de educação no trânsito, refletindo sobre o comportamento de cada ator e as ações necessárias para garantir a paz no trânsito, é extremamente necessário para, não só desenvolver a consciência da segurança de um indivíduo ao transitar como protagonista nesse ambiente, mas como também em desenvolver a empatia e, assim, saber se colocar no lugar do outro. E, dessa forma, tomar conhecimento de que vivemos em sociedade e que a ação de uma pessoa gera uma consequência, que poderá ser positiva ou negativa, de acordo com a ação tomada.

Por meio das atividades desenvolvidas, os estudantes perceberam que ao transitarmos da maneira correta, nós, atores desse processo, salvamos vidas. Educar para o trânsito é educar para a vida. É garantir que nossos estudantes transitem de forma segura e sejam futuros cidadãos que poderão conscientizar outras pessoas de que a paz no trânsito depende de todos nós.

Por isso, sugerimos que as escolas olhem para as áreas de conhecimento, de forma a evidenciar componentes curriculares que contribuam para desenvolver as questões da mobilidade urbana e, ao mesmo tempo, referenciar-se em outros temas transversais indicando a possibilidade de um olhar mais sistêmico para o objeto de conhecimento. ■

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério das Cidades. **Cadernos Brasil Acessível** – Atendimento adequado para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade. Cad. 1. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.
- _____. **Observatório Educa, Educação para a mobilidade consciente** – Referencial teórico. Observatório Nacional de segurança viária. São Paulo, 2016.
- _____. **Plano Nacional pela 1ª infância** – versão resumida. Brasília, 2010.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da educação básica** – pressupostos teóricos. Brasília, 2013.
- FRASER, M.T.D.; GONDIM, S.G. **Da fala do outro ao texto negociado**: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Revista Paideia, 2004.
- MEDEIROS, L. M. B. A. **Cairu em Revista**, ano 04, n. 05, p. 18- 31, jan./fev. 2015.
- REIS, Manoel. **Mobilidade urbana**: um desafio para gestores públicos. UFSC, 2014.